

| | | | ATA |
|--------------|---|-------|-----|
| EXPEDIENTE | / | /2001 | — |
| ACEITO EM | / | /2001 | — |
| APROVADO EM | / | /2001 | — |
| REJEITADO EM | / | /2001 | — |
| ARQUIVO | | | — |

Câmara Municipal do Rio Grande
 PROCESSO Nº. 80.947
 02/10 / 2002 56.01

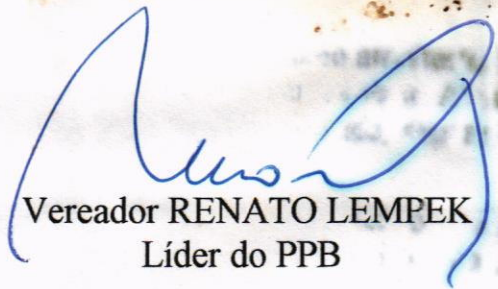
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
 CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
PROJETO DE LEI

**COPIADO
 DO
 ORIGINAL**

“Denomina de Arquiteto Rocha Carneiro
 uma via pública do Município”

Artº 1º - Fica denominada de **ARQUITETO ROCHA CARNEIRO**
 uma via pública do Município.

Artº 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.


 Vereador **RENATO LEMPEK**
 Líder do PPB

CURRICULUM VITAE DE ANTÓNIO FILOMENO DA ROCHA CARNEIRO

António Filomeno da Rocha Carneiro nasceu em **Águeda**, a 24/12/1919, sendo filho de António de Sousa Carneiro e de Ilda de Macedo Rocha Carneiro.

Fez o ensino primário em **Águeda**, estudou em **Coimbra** e no **Porto**, concluindo o curso de arquitectura na Escola Superior de Belas Artes no **Porto** em 1944.

Iniciou neste ano a actividade de professor na Escola **Comercial e Industrial de Águeda**, passando depois para a Direcção Geral de Urbanização do **Centro**.

Interrompeu a actividade de professor para se dedicar ao comércio e indústria, actividade exercida por seu pai. Assume a gerência da **Fábrica de Cerâmica do Outeiro** e da firma Bento de Sousa Carneiro.

Mantém-se como industrial de cerâmica aproximadamente **30 anos** e retoma a docência do ensino secundário, passando pelas escolas **Marques de Castilho** e **Fernando Caldeira**. Foi vereador da Câmara Municipal de **Águeda**, durante a presidência de **Marques Queiroz**, tendo a seu cargo o pelouro do **Urbanismo**.

A Igreja de **Bustos** é a obra de destaque da sua actividade como **arquitecto**. Edifício de referência, onde colaboraram os Engs. **Neftali Sucena** e **Santos Pato**. **Aí se observam trabalhos do escultor X. Costa** e do grande pintor **Júlio Resende**, mestres da Escola Superior de Belas Artes do **Porto** e seus amigos pessoais.

Apoiou incondicionalmente o **Recreio Desportivo de Águeda**, tendo ocupado vários cargos directivos. Foi fundador e principal dinamizador, durante vários anos, da **Secção de Natação**.

A actividade sócio-cultural foi uma constante de toda a sua vida. **Dá-se principal destaque à organização das célebres conferências do CEFAS**, na época da ditadura. Na direcção da **Fundação Dionísio Pinheiro**, dinamizou a cultura. **Aqui referencia-se a apresentação dos usos e costumes de Macieira de Alcoba** e a sua influência nos grupos etnográficos da região.

Expôs a louças regionais de **Águeda** e fez o seu historial.

O seu último trabalho é uma criação artística sobre a investigação que fez da história dos **Descobrimentos**. Este trabalho, em versos e desenhos, foi posteriormente traduzido em diversos painéis com a destacável colaboração do pintor **Jorge Guerra** e ajudas da Câmara Municipal de **Águeda** e das **Faianças do Outeiro**.

Ficaram por publicar os versos sobre "**Águeda Antiga e Contemporânea**" alguns ainda musicados, não tendo conseguido encenar a revista sobre este tema que tanto o entusiasmou.


Faleceu em 2/2/2002, na sua terra natal, aos 82 anos de idade, vítima de doença prolongada.

Homem de permanente intervenção social, destaca-se a profundidade do trabalho desenvolvido em todas as áreas onde interveio e a grande força de vontade em servir a sua "**Águeda, a Linda**".

| | |
|--------------------------------|-------|
| CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE | |
| PROCESSO Nº 80.347 | |
| 02 / 10 / 2002 | |
| RUBRICA | FOLHA |
| | 02 |

REPÚBLICA PORTUGUESA
(République Portugaise — The Portuguese Republic)

INDICACIONES ADICIONALES (ADDITIONAL INFORMATION)




BILHETE DE IDENTIDADE DE CIDADÃO NACIONAL

—

CARTE D'IDENTITÉ DE CITOYEN NATIONAL

—

IDENTITY CARD OF NATIONAL CITIZEN



António Filomeno da Rocha Carneiro

ASSINATURA DO PORTADOR (SIGNATURE DU TITULAIRE — SIGNATURE OF BEARER)

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
 PROCESSO Nº 80.947
 02/10/2002
 04

LISBOA

N.º 2413796 0 12/01/1996

ANTÓNIO FILOMENO DA ROCHA CARNEIRO

PAIS (COUNTRIES) **ANTÓNIO DE SOUSA CARNEIRO * ILDA DE MACEDO ROCHA CARNEIRO**

NATURALIDADE (LIEU DE NAISSANCE / BIRTHPLACE) **AGUEDA * AGUEDA**

RESIDÊNCIA (RESIDENCE / RESIDENCE) **AGUEDA * AGUEDA**

DATA DE NASCIMENTO (OF LE / DATE OF BIRTH) **24/12/1919**

ESTADO CIVIL (MARRIAGE STATUS) **VIU.**

ALTURA (TALL / HEIGHT) **1,60**

VALIDADE (VALIDITY / EXPIRATION DATE) **VITALICIO**

INDICAÇÕES EVENTUAIS (INCIDENTALS / ACCIDENTAL INDICATIONS)

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
 Direcção-Geral dos Registos e do Notariado
 Serviços de Identificação Civil

70
2002 07 20
746-08

Rochha

Carmeiro

24 ▫ 12 ▫ 1919

02 ▫ 02 ▫ 2002

PAG 10 E 11

AVULI **I** **vempunai** 4 E 3



Retrato de Rocha Carmeiro
Oleg Sobrê Reis
114 x 146 cm
Alexandre Baptista (1993, 94)

EMANÁRIO - JOBECARIA DO POVO
Nome da rua 14/3/2002
AGUEDA - PORTUGAL

ROCHA CARNEIRO EM RIO GRANDE

O cônsul honorário de Portugal em Rio Grande, Américo Neves, vai propor a atribuição do nome do arquitecto



Rocha Carneiro

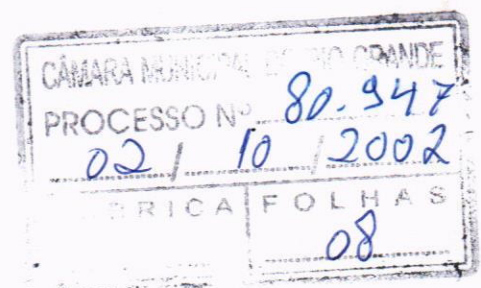
António Filomeno Rocha Carneiro a uma rua do bairro Cidade de Águeda, naquela cidade.

"Será uma merecida homenagem ao ilustre ague-

dense, em sua memória e em agradecimento pelas obras que executou e ofertou à cidade de Rio Grande", comentou

Américo Neves, aguedense com origens em Bolfiar, referindo-se ao painel do rio Águeda (na travessa Monsenhor Eurico de Mello Magalhães) e ao dos Descobrimientos, que se encontra na entrada principal do edifício da prefeitura.

Ainda segundo o cônsul Américo Neves, **"a promessa só poderá ser efectivada após 180 dias do falecimento do homenageado, por força da lei municipal"** riograndense.



EVOCACÃO

80.947
02 10 2002

Rocha Carneiro - meu Amigo



preferem continuar no obscurantismo, ou por aqueles que pretendem continuar como fâmulos da tibieza intelectual, ditos ignorantes convic-

do, julgo ser um desafio interessante às ditas entidades. Fico a aguardar.

A arte é igualmente necessária à vida mental, de que é, de facto uma espécie de respiração. A arte era parte integrante do léxico de Rocha Carneiro - ele "respirava" arte. O empenho, devo-

gostaria ainda de escrever algo sobre a importância de Rocha Carneiro na juventude que nutria por ele enorme estima, respeito e admiração, sendo para mim marcante o interesse que desde logo demonstrou pelo meu trabalho. Estabeleci uma estreita relação de amizade e alguma simplicidade artística, tendo ouvido das poucas pessoas que me

lutamente notável, contribuindo para um trabalho em áreas tão distintas como a arquitectura, a cerâmica, o teatro, a escrita, a música e também o desporto. Dedicou-se ao ensino da mesma forma que se entregava aos seus trabalhos de investigação. Rocha Carneiro seria o que se denominava homem do renascimento dada a sua profusão de processos construtivos.

o meu trabalho. Estabeleci uma estreita relação de amizade e alguma simplicidade artística, tendo ouvido das poucas pessoas que me

Estas linhas tornam-se olhos fechados sobre um passado recente, um recordar de uma relação tida com um amigo infelizmente desaparecido. Uma operação de pensamento que não pretendo ocultar do leitor.

O quadro acima reproduzido, executado no início dos anos 90 (creio que em 93/94), tomase uma obra biográfica de Rocha Carneiro. Quando me propôs realizar um retrato seu, desde logo demonstrou preocupações estéticas bem como de composição, não querendo optar por um vulgar retrato de construído clássico, demonstrando assim a capacidade de acompanhamento do factor tempo em que vivia

Não pretendo com este texto a exaltação gratuita de um amigo, mas antes recuperar elementos de uma convivência. É evidente que a poesia e a arte verdadei-

mente não se afastam da realidade, mas antes a recuperam e a transformam em poesia. É evidente que a poesia e a arte verdadei-

Desde o dia 2 de Fevereiro de 2002, que Águeda está mais pobre culturalmente, mais um dos seus poucos valores acaba de falecer. com tristeza que me vejo forçado a despedir de um amigo. Não dactilografia

o seu intermédio conheci o Mestre Júlio Resende (coléguas de curso na ESBASP). A relação de amizade criada com o Mestre em muito me valorizou como homem e artista.

Rocha Carneiro - um d'Orfeu

Hoje quero tocar o absurdo por tu. Quero pôr de lado a solenidade com a morte. Afinal de nada nos serve a reverência. Ela não nos faz o favor de nos poupar. Pode acenar-nos com um sorriso amarelo de prolongamento, mas a palavra fim morde-nos venenosamente.

Hoje quero dar-lhe intimidade e afirme raivosamente por ter de curvar-me diante do irremediável que nos espregueia em cada esquina, em cada desaceleração da máquina, em cada estrangulamento de veia, em cada mancha de ferrugem que nos vai limando.

Hoje está tanta coisa de luto. A poesia, a liberdade, a solidaniedade, a arte. Rocha Carneiro, o Artista, não está mais na primeira fila de um colóquio, de um espectáculo, não cria mais, não se expõe mais, não sente mais a festa e a dor dos Artistas. Hoje quero tocar a Arte por tu. Quantas vezes, meu amigo, te sentaste conosco e nos ouviste, como se fosses o mais pequeno de nós? E quando te levantaste e nos ensinaste o caminho de dizer poesia? A tua voz fazia-se outra vez adolescente. O teu sorriso

elementos de uma convivência. É evidente que a poesia e a arte verdadeiras são função de dois dados essenciais, põem em ação no homem vários recursos muito particulares que são a capacidade de emoção e o dom de expressão. O meu amigo Arq. Antônio Filomeno da Rocha Carneiro, reunia esta capacidade, quer como homem quer como artista. Como dizia André Breton, a vida que vale a pena viver é a vida poética. Rocha Carneiro fez-o de uma forma exemplar. Com ele aprendi e entendi inúmeros ensinamentos, nas longas tardes de conversas tidas no meu atelier ou em sua casa, estou-lhe profundamente grato.

capacidade de acompanhamento do factor tempo em que vivia. Possibilitou-me deste modo convivermos com intensa regularidade, permitindo-me conhecer o verdadeiro Arq. Rocha Carneiro, que creio ainda desconhecido para muitas pessoas deste pequeno burgo.

A arte surge como absoluta-mente essencial, a prova é nos fornicada pelo facto incontestável de, desde as origens, não ter existido uma única sociedade humana que tenha podido passar sem ela. Embora por vezes esta seja caluniada ou desvalorizada gratuitamente por aqueles que

tristeza que me vejo forçado a pedir de um amigo. Não gostaria de encontrar perante estas folhas e redigir estas linhas, a homenagem que gostava de lhe ter prestado - e que a merecia - seria outra em outra circunstância. Creio ser merecida uma homenagem a um homem que muito fez pela cultura deste conchinho, sempre sem a preocupação de receber algo em troca, bem como afastado de protagonismos gratuitos. Cabe às entidades competentes não deixar perder no tempo e no espaço, o nome e a obra de um homem raro neste panorama cultural. Despir as vestes da soberba e procurar valorizar o património deixa-

homem e artista.

A o amigo Rocha Carneiro agradei diversas vezes por toda a ajuda proporcionada. Aqui e agora fica o meu profundo agradecimento ao homem que não esquece-me. Obrigado meu caro amigo.

C omo refere Umberto Eco "o autor oferece em suma ao fruidor uma obra para acabar", Rocha Carneiro deixou-nos muitas para concluir, cabendo-nos a capacidade de dar continuidade a tudo aquilo que levou uma vida a construir. ■

ALEXANDRE BAPTISTA



A elaboração das peças evocativas dos descobrimentos foi a última grande obra do Arq. Rocha Carneiro

poesia e a tua voz fazia-se outra vez adolescente, o teu sorriso fazia-se novamente tímido, a pedir desculpa de nos ensinar, a nós alunos da tua inteligência, da tua criatividade, da tua cultura, da tua simplicidade.

Tu que cantaste o samba e a saudade de Domingos Sineiro, nos sinos de Stª Eulália, que sofreste a beleza da tua cidade desgastada no urbanismo desenfreado, que entendeste que o Amor é a mola real da reinvenção do mundo. É por isso que hoje a tua voz se costura com os sinos, o ferverilhar da praça, a cor dos teus azulões, a vida da tua História, o olhar encolhido dos animais que se acoitam no caminho livre da tua casa, as folhas e as flores que se debruçam nos teus muros, a palavra que te disse, a palavra que nunca tive tempo de dizer, este silêncio que nos adestra com o fervere da pressa.

Hoje quero tocar a solidariedade e a amizade por tu.

Porque nós, todos os d'Orfeu, recebemo-las desmesuradamente e havemos de apregoa-las, porque essa foi a tua herança.

E afinal, meu amigo, o que nos uniu? Foi a harmonia da aragem? A diferença de tempos? O risco do relâmpago? O desatino da procura da Arte? O caos e a desordem depois da perda irreparável?

Tu que tinhas o poder de apaziguar, tu que procuraste a Poesia no Vale das Sombras, legaste-nos a tua inquietude, a tua juventude, o teu desapego, para somar à nossa conta, para que na tua cidade todos tenham o seu lugar ao sol.

Assim quis, Orfeu com a sua

Épifânica ■ **ODETE FERREIRA**

EVOCAÇÃO

Arg.º António Filomeno da Rocha Carneiro

24.12.1919 - 02.02.2002

| | |
|------------------|------------|
| CÂMARA MUNICIPAL | |
| PROCESSO Nº | 80.847 |
| | 02/10/2002 |
| RUBRICA | FOLHAS |
| | 11 |

Águeda perdeu mais uma das suas nobres figuras

Todos nós conheciamos o Arg.º Carneiro. Aliás, todos nós tinhamos a pretensão de julgar conhecê-lo. Não porque ele se não desse, antes porque se dava tanto que parecia conhecido a toda a gente!

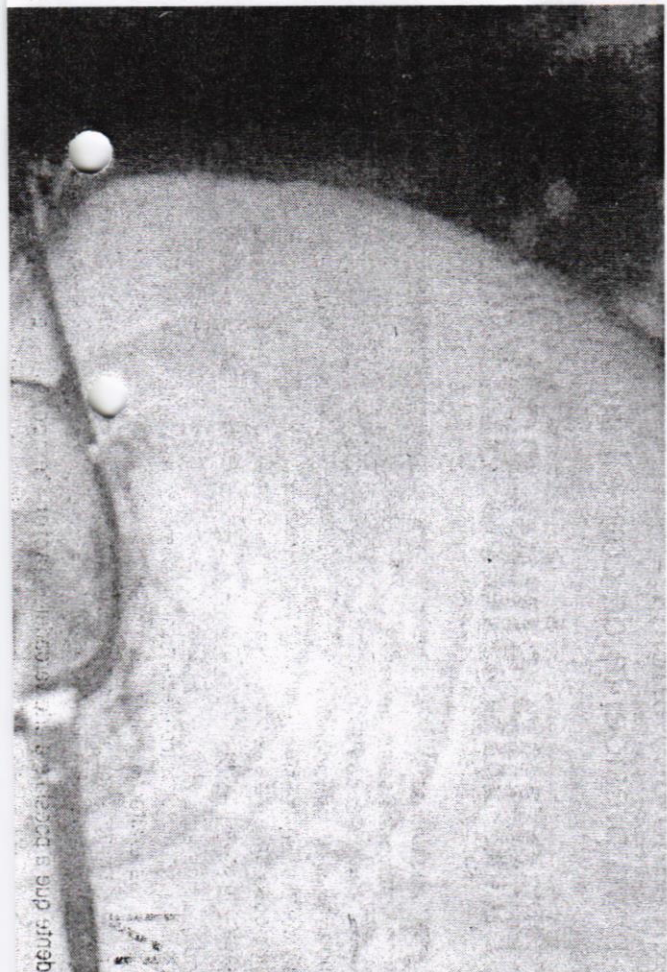
Homem simples e afável, na conduta e no trato, brioso nas ideias e propósitos, tanto quanto nos trabalhos que encetasse, era um Homem dedicado sobretudo a uma grande causa: a Água-Terra, procurava "estar" em todos os acontecimentos relevantes, participar, contribuir com ideias ou acções e fazia-o sempre sem receio

Descobrimentos Portugueses. Se mais não fora, só essa actividade bastaria para o guindar ao panteão dos mais ilustres de Águeda.

Cursou arquitectura no Porto, onde contínuou, no Rio Douro, uma paixão que levava já do Rio Águeda, a natação. Regressado com 24 anos, idade com que se casou com Maria Antonieta Torres de Pinho da Rocha Carneiro, haveria o matrimónio de gerar três filhos: a Cláudia, o João Paulo e a Mena.

Sempre grande entusiasta dos Bombeiros, colaborou com Meca Carneiro em inúmeros peditórios, chegou a pertencer aos Órgãos Sociais e desenhou uma das versões do emblema da Corporação.

Uma outra colaboração de vulto foi a levada a cabo com o P.e. Miguel na construção do CEFAS, em cujo projecto também pontificou, vindo, depois, a integrar e a impulsionar, cc outros, a organização de um célebre ciclo de conferências acolhidas naquela casa, em meados dos



02
80.947
10/2002
12

buril com ideias ou acções e fazia-o sempre sem receio de discordar de outras opiniões. As vezes, veementemente, fazia ouvir a sua voz e, quando vencido, mas não convencido, via depois, amargamente, o curso dos acontecimentos não raro dar-lhe razão.

Mas esse é o apagação dos verdadeiros Homens. Serem grandes sendo simples. Verticais, mesmo quando não lhes dão ouvidos.

Muitas paixões teve, como se a Vida não sobrasse para uma só actividade. Se não conseguiu ser médico de bordo, por não o terem deixado entrar na Marinha, fez-se arquitecto e, na geometria dos sonhos, poeta também, com actor, treinador de natção, bombeiro sem farda, enfim, burlador de fainças e azulejos pintados à mão. Aguedense, apenas...

Filho de uma outra figura mítica da arte da fainça, António de Sousa Carneiro, e de Ilha de Maceo da Rocha Carneiro, viu-se órfão de mãe aos quatro anos. Seu pai foi um dos grandes impulsionadores da louça regional, fundador da Fábrica do Ouriteiro (juntamente com Gastão Guerra) e o filho haveria de continuar essa obra, nunca se desligando de tal arte e de que colhe os exemplos maiors, recentes, nos magníficos painéis e louças diversas evocativos dos

a sua pena saiu, para quem não sabia, a Igreja Matriz de Bustos, obra de uma modernidade peculiar, em que a luminosidade do Templo foi a pedra de toque de toda a concepção (fantástica a forma como a luz se projecta sobre o Altar Maior) e em que teve a colaboração de Júlio Resende e X. Costa, professores da então Escola de Belas Artes do Porto.

Participou activamente no Órfão, no seu grupo cénico, durante longo tempo. Debutante com 13 anos, dele se referiu, a propósito, a Independência d'Agueda dizendo que "O menino António Carneiro recitou com graça o monólogo "Definições do Amor", sendo muito aplaudido. Um galato engraçado, pode-se contar com ele." Efectivamente não mais deixou de querer saber das coisas do teatro, ao ponto de estar, ultimamente, empenhado em montar uma peça sobre a história de Agueda ao longo dos tempos e de colaborar, à sua maneira, com a d'Orfeu.

Foi o grande impulsionador da secção de natção do Recreio Desportivo de Agueda, da qual foi treinador, aos 27 anos, tendo levado a primeira equipa de Agueda (António Baileira Branco, Abel de Melo Pereira e Alfredo Pina de Figueiredo) aos campeonatos nacionais, no USO.

conferências acolhidas na sua casa, em meados dos anos sessenta, com Mário Sacramento, Mário Castim e outras personalidades da oposição democrática.

AMANIA, teve-o como sócio e membro dos Órgãos Sociais, para além de Invenidor dinâmico e oportuno. Tal como a d'Orfeu o contava como sócio e (muito) amigo.

Sendo homem das "artes", não se atrainha ao mister profissional, como se vê, nem à vertente da pintura manual da louça. Para ele, cultura era um todo. Uma congregação de vontades, sobretudo. Foi o que tentou na Fundação Dionísio Pinheiro, na qual procurou a reactualização e a optimização de um espaço espartilhado por estatutos sinuosos e curadores distantes, o que conseguiu algumas vezes, com sucesso, como é exemplo a Jornada cultural fabulosa em torno de Maclera de Alcobça.

Esteve também indelévelmente ligado ao ensino, mesmo logo após se ter licenciado e antes de abraçar a Fábrica do Ouriteiro, actividade na qual deixou igualmente o seu cunho pessoal e exemplar, leccionando desenho na Escola Industrial e Comercial de Agueda e na Fernando Caldeira, nas quais elaborou trabalhos de orientação pedagógica que serviram de referência para outros



professores ao longo do tempo. Integrou também o corpo docente do Centro de Emprego e Formação Profissional.

Nestas breves linhas, é impossível ir além de uma ligeira imagem do Arq.º Filomeno Car-

neiro, tantas foram as suas actividades e as instituições a que esteve ligado. No entanto, do Homem Integro cumpre sempre dizer que amou Agueda e, por isso, sempre lhe foi fácil fazer amigos. Um dia, talvez, alguém se lembre que deve recordá-lo de outro modo, mais sole-

ne. Nós, agora, quedamo-nos impotentes perante o inextinguível, já saudosos da sua presença e da falta que sabemos sempre nos fará.

À família, uma palavra de carinho e de sentido luto. ■

RUI BASTOS



A mais antiga do Estado

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

PARECER

PROCESSO.....80.947

Esta Comissão, após apreciar o Projeto, constante do Processo acima enumerado, declara **não** haver impedimento a sua tramitação.

- | | INCONSTITUCIONAL
- | | ANTIJURÍDICO
- | | ANTIREGIMENTAL
- | | INADEQUADO A TÉCNICA LEGISLATIVA

Este é o parecer desta Comissão.

Sala das Comissões, 29 de outubro de 2002

.....
 Presidente (29/10/02)

.....
 Vice-Presidente

.....
 Secretário

.....
 Membro

.....
 Membro



A mais antiga do Estado
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

DESPACHO

Processo nº 80.947

Designo para exercer a função de Relator (a) da matéria o (a) Vereador

(a) MARIA DE LOURDES - PF

Deliberou a Comissão de () enviar, () não enviar ao Consultor Jurídico.

Rio Grande, 22 de outubro de 2002

[Handwritten Signature]
 Presidente da Comissão

PARECER JURÍDICO

Nº

() Em anexo

() O presente projeto atende as normas Constitucionais, Jurídicas, Regimentais e adequado a Técnica Legislativa

Rio Grande, de de 2002

 Consultor Jurídico

DESPACHO

Na condição de relator (a):

() Acolho o parecer jurídico por seus fundamentos.

() Deixo de acolher o parecer jurídico pelas razões em separado.

(X) O presente projeto atende as normas Constitucionais, Jurídicas, Regimentais e é adequado a Técnica Legislativa.

Rio Grande, de de 2002.

 Relator(a)

Doc: orgãos, doc: sangue: Salve Vidias!



Estado do Rio Grande do Sul
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE


Of. nº 168/2003
Processo nº 80.947

Rio Grande, 06 de março de 2003.

Senhor Prefeito,

Apraz-nos cumprimentá-lo, oportunidade que, encaminhamos a Vossa Excelência, Projeto de Lei e anexo, aprovado em sessão realizada no dia de ontem para sua devida apreciação.

Sendo o que tínhamos para o momento aproveitamos o ensejo para renovar os protestos de elevada estima e distinta consideração.


Ver. Adinelson Troca
Presidente

ANEXO: "Denomina de Arquiteto Rocha Carneiro uma via pública do Município".

Exmo. Sr.
Fabio Branco
Prefeito Municipal
Nesta



Estado do Rio Grande do Sul
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
PROJETO DE LEI

**“DENOMINA DE ARQUITETO
ROCHA CARNEIRO UMA VIA PÚBLICA DO
MUNICÍPIO”.**

Art. 1º - Fica denominada de Arquiteto Rocha Carneiro
uma via publica do Município.

Art. 2º- Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
GABINETE DO PREFEITO

LEI Nº 5.745 A, de 12 de março de 2003.

“DENOMINA DE “ARQUITETO ROCHA CARNEIRO” UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO”.

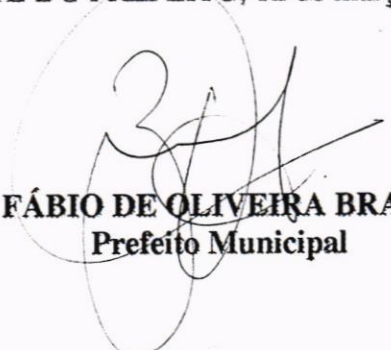
O PREFEITO MUNICIPAL DO RIO GRANDE, usando das atribuições que lhe confere a Lei Orgânica em seu Artigo 51, Inciso III.

Faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica denominada de Arquiteto Rocha Carneiro uma via pública do Município.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO, 12 de março de 2003.



FÁBIO DE OLIVEIRA BRANCO
Prefeito Municipal

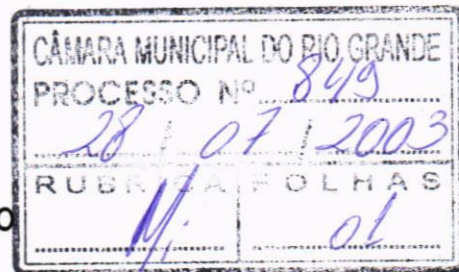
cc.: SMF/SMCP/UCU/PJ/CM
Publicação



CIDADE HISTÓRICA
RIO GRANDE
PATRIMÔNIO
DO RIO GRANDE DO SUL

MENSAGEM/207

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
GABINETE DO PREFEITO



Rio Grande, 23 de julho de 2003.

Senhor Presidente

Honra-nos cumprimentá-lo, oportunidade em que encaminhamos a Vossa Excelência, os seguintes Atos Oficiais:

LEIS NºS 5.745 A e 5.788.

Sendo o que tínhamos para o momento, colhemos o ensejo para renovar a Vossa Excelência e Nobres Pares, protestos de apreço e distinta consideração.

Respeitosamente


JUAREZ VASCONCELOS TORRONTÉGUY
Prefeito Municipal em Exercício

Exmo. Sr.
VER. ADINELSON TROCA
DD. Presidente da Câmara Municipal
Nesta

lido em 04.08.03 - ata 7384